

RAIO-X

Visitações despencam na biblioteca

Levantamento feito pela administração do espaço, em Americana, mostra que público caiu 83% nos últimos 20 anos

Mariana Ceccon
AMERICANA

Um balanço feito pela Biblioteca Municipal de Americana mostra que, nos últimos 20 anos, a visitaçãodiária no local caiu 83%. De acordo com o responsável pela biblioteca, o orientador cultural Leonardo Luciano, no final da década de 90, cerca de 1,2 mil pessoas frequentavam diariamente o prédio da Praça Comendador Müller, na região central da cidade. Atualmente, as visitas não passam de 200.

Apesar de o número soar negativo, o índice continua sendo o dobro da visitaçãorecebida em cidades do mesmo porte, avalia Leonardo. Para os funcionários da biblioteca, a maturidade e a especialização dos frequentadores aumentaram. “As crianças a gente só vê por aqui nas férias, quando os pais têm tempo de trazer”, comenta o orientador.

Enquanto há duas décadas o local vivia abarrotado de alunos buscando informações para pesquisas escolares, hoje, o público é composto por mulheres, segundo o “raio-x” da biblioteca, principalmente as que estão entrando no mercado de trabalho.

“Elas costumam trabalhar no Centro, principalmente no comércio, e, por isso a biblioteca é de acesso fácil a elas”, conta Leonardo. “Hoje, o nosso forte é literatura. Os romances têm bastante saída”.

A vendedora Elisabete Dario, de 54 anos é uma das “clientes fiéis” da biblioteca de Americana. A cada dois dias a lei-

tora “devora” dois exemplares, hábito que a deixou conhecida pelos servidores. E vai acompanhada. “Levo minhas filhas junto porque gosto dos livros que têm lá, são diversificados”, explica. Para ela, o fácil acesso compensa o alto preço cobrado nas livrarias.

OBSTÁCULOS. Para o responsável pela biblioteca, não foi apenas o Google que afugentou os estudantes das prateleiras. Leonardo cita que a dificuldade para se estacionar nos arredores do prédio e insegurança atrapalham.

“Os pais já não deixam mais os adolescentes virem sozinhos na praça [Comendador Müller]. Hoje temos muitos moradores de rua aqui e usuários de droga”, acrescentou.

Por outro lado, os moradores de rua impulsionam ao menos um índice da instituição: o acesso à internet. “Eles são os maiores frequentadores da nossa sala de informática, disparado. Onde mais eles poderiam acessar gratuitamente?”, comenta Leonardo.

FURTOS. O extravio de livros não é algo que tira o sono do orientador cultural da Biblioteca de Americana. Leonardo Luciano diz que, em média, os atrasos na entrega não passam de três dias e os “sumiços” nem são calculados por serem considerados irrisórios.

“Certa vez, um leitor voltou após anos e devolveu um livro. Descobrimos que ele tinha passado um tempo preso e estava arrependido. Entre as coisas que ele disse ter deixado a consciência pesada era o hábi-



FOTOS: Marcelo Rocha - O LIBERAL

OTIMISTA. Leonardo Luciano, responsável pela biblioteca, diz que público frequentador do local se tornou mais “maduro”

to de furtar livros aqui de dentro, colocar nas calças e revender para sebos como uma forma de complementar a renda”, contou o orientador.

SOBREVIVÊNCIA. Heloisa Matos Lins, professora da Faculdade de Educação da **Unicamp**, diz que para “sobreviver”, as bibliotecas públicas precisariam passar por um processo de reformulação tanto arquitetônica como cultural.

“As bibliotecas têm feito pouco e costumam ter uma forma muito obsoleta de recepção. Os espaços que antes eram só de leitura podem virar espaços de discussão, uma forma de escutar estes leitores”, explicou.

LEITURA GRATUITA ▶ Em média, 200 pessoas visitaram a biblioteca por dia em 2016



VISITAÇÕES
47,2 mil visitas

ACERVO
28,5 mil livros

NOVOS CADASTROS
1.364 leitores

CADASTRADOS
57,6 mil leitores

Para comentar, acesse:
liberal.com.br